Trabalho apresentado no 23° CBCENF

Título: MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA O ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

Relatoria: Gabrielle Cristine Vidal Ferro
Emanuella Lisboa Baião Lira
Joselaine Souto Hall Silva
Andreza Martins Carreiro de Carvalho

Autores: Bárbara Maria Santana Costa
Amaly Vidal Aziz
Dayane Fernandes Franco
Débora Costa Kind

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: TECNOLOGIA, PESQUISA, CUIDADO E CIDADANIA

Tipo: Monografia

Resumo:

INTRODUÇÃO: A humanização da assistência no parto é um dos grandes desafios da atualidade em matéria de saúde pública. Dentre as recomendações dessa assistência, encontram-se os métodos não farmacológicos para o alívio da dor no trabalho de parto (MNFAD), sendo o papel fundamental do Enfermeiro, durante as consultas de pré-natal, incentivar e ensinar estas práticas às gestantes. OBJETIVO: Este estudo objetiva revisar na literatura a atuação da enfermagem nas orientações às gestantes durante as consultas de pré-natal quanto aos métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa de artigos científicos, publicados nos últimos dez anos, nos idiomas inglês, português e espanhol, com texto completo, presentes nas bases de dados online da BVS, sendo utilizados os descritores: Enfermagem Obstétrica, Parto Humanizado, Terapias complementares, Dor do Parto e Educação Pré-Natal. A partir dos critérios de inclusão e exclusão, nove publicações foram relacionadas no estudo. RESULTADOS: Dentre os estudos observados, quatro (4) evidenciaram que as gestantes receberam algum tipo de orientações e informações sobre os métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto, porém apenas em dois (2) estudos as gestantes receberam essas informações durante as consultas do pré-natal, enquanto nos outros dois estudos, as gestantes receberam na maternidade durante o trabalho de parto. Entretanto, outros quatro (4) artigos encontrados apontaram uma deficiência no repasse dessas informações e orientações, durante a atenção no pré-natal. O estudo reflete a carência de conhecimento das gestantes acerca dos MNFAD e a inaplicabilidade desses métodos. Identificou-se que os profissionais reconheciam a importância de ofertar estes métodos, porém encontram dificuldades na práxis devido à falta de recurso, estrutura e sobrecarga de trabalho. CONCLUSÃO:. Diante dos resultados colhidos é possível indicar o caminho a ser trilhado pelos gestores, equipes de saúde e, em especial, pelo enfermeiro, para que as gestantes possam ter acesso às informações e orientações sobre as medidas para o alívio da dor no trabalho de parto durante todo o seu período gravídico e não somente no dia da concepção.